

O Papel do professor no Ensino de Valores e Atitudes na Graduação em Saúde

Valquiria Coelho Pina Paulino¹

Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí Go
Valquiria.enf.ufg@gmail.com

Dinara Pereira Lemos Paulino da COSTA²

Secretaria Municipal de Educação de Jataí Go
dinarapereira@uol.com.br

Resumo: Nos últimos anos muito tem-se discutido sobre o novo modelo de assistência à saúde e sobre o novo perfil de profissional para este novo contexto. A partir da criação do SUS o novo modelo apresentado trouxe uma visão ampla da saúde. E para atendê-lo há então, a necessidade de se formar um novo profissional, e esta formação, deve levar em consideração muito mais que o aspecto técnico-científico. É preciso levar em conta vários aspectos do conhecimento e da relação humana, dentre eles o conhecimento de valores e atitudes, para que este profissional seja realmente capaz de interagir com a comunidade na qual trabalha, e ser potencialmente um agente de mudança efetivando as diretrizes propostas pelo SUS. Este texto é uma reflexão sobre os dados preliminares de uma pesquisa intitulada “Formação de Professores da área de Saúde e Práticas Educativas: Limites e Desafios, desenvolvida na UFG Campus Jataí. Nesta reflexão vamos discutir sobre o papel do professor na prática do ensino de valores e atitudes na graduação.

Com a criação do SUS um novo modelo de saúde foi instituído no Brasil. Neste modelo a atenção está centrada no indivíduo, na família e na comunidade enquanto sujeitos do processo em seu território físico, político e social. Este modelo também se pauta no trabalho em equipe interdisciplinar e na promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2002).

1. Enfermeira, Especialista em Docência Universitária, Mestre em Enfermagem (Área de Formação de Profissionais) professora, do curso de Enfermagem da UFG, Campus Jataí, membro do NUFOPE (Núcleo Formação de professores e prática educativas) UFG, Campus Jataí

2. Pedagoga, Mestre em Educação pela UNICAMP. Assessora Pedagógica do Departamento da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Jataí, GO. Professora convidada do curso de Políticas, Gestão e Financiamento da Educação, UFG/ Jataí. Membro do NUFOPE

Para trabalhar neste contexto de saúde os profissionais devem conhecer a realidade das famílias, formar vínculos com as mesmas e de forma ativa e criativa buscar soluções para os problemas encontrados e junto com a comunidade planejar e promover as ações de saúde. (BRASIL, 2006 ;ANTUNES; EGRY, 2000).

A partir do novo modelo proposto pelo SUS, o profissional precisa saber articular o conhecimento científico, a subjetividade individual e coletiva, a gestão, o controle social, a cultura, e os valores da sociedade. Assim a formação na graduação deve ter o enfoque de preparar o profissional para ser crítico, para refletir sobre suas ações, para respeitar e se comprometer com as necessidades de saúde da população (PINHEIRO;CECCIM, 2005).

Desta forma além do conhecimento técnico-científico o aluno de graduação em saúde deve aprender também sobre atitudes e valores. Sendo assim, precisa durante a graduação ter acesso a conhecimentos que se divide em quatro áreas, o conhecimento técnico-científico, o conhecimento afetivo e emocional, as habilidades humanas e profissionais, e os conhecimentos relativos a atitudes e valores (MASETTO, 2012).

O processo de ensino e aprendizagem é um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa na sua totalidade. Assim, deve envolver todos os aspectos da formação do ser humano. Por isso além das competências propostas pelas DCN dos cursos da área de saúde o processo de ensino aprendizagem, deve levar em conta o ensino de atitudes e de valores durante a graduação e pós-graduação.

Desta forma o ensino de atitudes e valores, que pode ser entendido como o estudo de troca entre professor e aluno e tem como pressuposto a vivência na Universidade de atitudes tais como, cooperação, solidariedade, responsabilidade, honestidade intelectual, autonomia, criticidade, criatividade, democracia, ética, valores políticos. (MASETTO, 2012). Para se ensinar atitudes e valores deve-se sempre experimentar a realidade e a partir dela construir um aprendizado.

Além disso, deve-se valorizar a integração entre os conhecimentos e entre as diversas áreas desse conhecimento. Por isso é mister que os professores em suas atividades pedagógicas levem seus alunos a extrapolar os muros da universidade para construir o conhecimento contextualizado e integrado na realidade de saúde de onde a universidade está inserida (MASETTO,2012)

Deve-se também no intuito de ensinar valores e atitudes buscar o aprofundamento das discussões especialmente da realidade experienciada. Neste sentido o professor deve criar espaços de discussão e reflexão sobre o que foi vivenciado, sobre o processo de ensino e aprendi-

dizagem, os problemas detectados, o perfil da comunidade e as necessidades percebidas, os recursos necessários e disponíveis, as políticas públicas de saúde, e sobre os usuários enquanto sujeitos do processo.

Neste sentido, está sendo realizado um estudo descritivo com professores e alunos dos cursos da área de saúde da UFG, Campus Jataí, visando coletar dados por meio de questionário semi estruturado, cujas questões possibilite ao pesquisador, conhecer o que pensam docentes e alunos, no tocante a formação de atitudes e valores que precisam permear suas relações futuras com os pacientes.

Considerações

As escolas de graduação têm o objetivo de formar, não só bons profissionais do ponto de vista técnico, mas também, indivíduos capazes de desenvolver habilidades e atitudes construtivas e adaptadas ao meio social de determinada realidade populacional. Assim fica evidente a necessidade do ensino de valores e atitudes para a formação dos profissionais, o que se faz na prática diária na sala de aula da Universidade e no campo, tendo o professor como mediador de relações humanas mais respeitadas e cooperativas. Podendo viver na prática relações positivas na Universidade o aluno da graduação terá um referencial para estabelecer esta mesma relação com seus pacientes.

Palavras Chave: Professor, Saúde, Valores e Atitudes

Referências

ANTUNES, M. J. M.; EGRY, E. Y. O programa de saúde da família e a reconstrução da atenção básica no SUS: a contribuição da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 54, n. 1, p. 98-107. jan./mar. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, Brasília, DF, ano II, n. 5, Edição Especial, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF, 2006

MASETTO, M.T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. 2º ed. São Paulo: Summus, 2012.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B. (org) Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação da área de saúde. 2º Ed. Rio de Janeiro ABRASCO, 2005.

SILVA, KL; SENA, R.R. Integralidade do cuidado em saúde: indicações a partir da formação do Enfermeiro. *Rev. Esc. Enferm USP* 2008;42(1):48-56.